

# INSERÇÃO DOS SUJEITOS SURDOS NA CULTURA CARNAVALESCA BRASILEIRA: INTERPRETAÇÕES E ADAPTAÇÕES

Maria Clara de Souza Medeiros Marcelino<sup>1</sup>  
Jozineide Fernandes de Lima<sup>2</sup>  
Aparecida Luana da Silva Rodrigues<sup>3</sup>  
Giany Paiva Pedrosa<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente artigo discute a inserção e a identidade cultural dos surdos quanto a aproximação e conhecimentos prévios sobre as histórias e as músicas de carnaval resgatando a possibilidade de torná-los cidadãos que participem ativamente nas épocas culturais que estão inseridas no calendário nacional, como maneira de reafirmar e resgatar seus direitos à cultura, identidade social e conhecimentos gerais até mesmo de senso comum acerca do tema. Como aporte teórico discutimos sobre as experiências musicais dos surdos por Paula e Deriva (2018) e sobre a pedagogia visual por Campello (2007). O objetivo deste artigo consiste em discutir a atividade de apresentação das marchinhas de carnaval realizadas pelo núcleo do PIBID interdisciplinar (Português e Libras), como forma de fomentar a reflexão no tocante aos direitos e a inserção dos surdos no contexto cultural nacional. A metodologia adotada foi a realização de referencial teórico em torno do tema e um estudo de caso realizado com alunos do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo. Como principais resultados, considerando a exclusão sofrida pela comunidade surda nas tradições culturais, frisamos o reconhecimento da diversidade cultural na nossa sociedade e inclusão dos sujeitos surdos neste contexto, ressignificando-os como sujeitos de identidade, construtores e reprodutores de culturas diversas utilizando de sua língua materna. Contudo, concluímos que esta pesquisa ressalta a notoriedade das traduções e interpretações em Libras das expressões carnavalescas para com a inclusão da comunidade surda na cultura ouvintista do país.

**Palavras-chave:** Cultura, Tradução, Pedagogia Visual, Direitos.

## INTRODUÇÃO

A produção deste artigo se deu através da experiência do grupo atuante pelo PIBID com o apoio da CAPES apresentando a história, o contexto e as interpretações em Língua de Sinais de algumas das principais marchinhas de carnaval ouvidas no Brasil aos alunos do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS Mossoró-RN). A

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Libras, UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: [maria.marcelino@alunos.ufersa.edu.br](mailto:maria.marcelino@alunos.ufersa.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras Libras, UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: [jozineide.lima@alunos.ufersa.edu.br](mailto:jozineide.lima@alunos.ufersa.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Libras, UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: [aparecida.rodrigues@alunos.ufersa.edu.br](mailto:aparecida.rodrigues@alunos.ufersa.edu.br)

<sup>4</sup> Professora orientadora. Ma. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: [giany.pedrosa@gmail.com](mailto:giany.pedrosa@gmail.com)

atividade foi idealizada com a finalidade não de apresentá-los à cultura carnavalesca, levando em consideração que a idade dos alunos varia de quinze a cinquenta anos de idade, mas de apresentar acessivelmente as marchinhas de carnaval usando a pedagogia visual e a história escrita como ferramenta para instigar a curiosidade e ajudar na inserção dos sujeitos surdos, mas acima de tudo, brasileiros a se sentirem parte e conhecerem de fato as reais mensagens e significados (mesmo que simples) por trás das marchinhas de carnaval.

A princípio podemos salientar a grande escassez de estudos que associam o carnaval à pessoa surda, questões de participação, concepções e acessibilidade, este fato já escancara aos nossos olhos uma mensagem implícita de que o carnaval (como festa popular tradicional brasileira) não está acessível para os sujeitos surdos como está para o resto da população (ouvinte) que consomem e se aproveitam da cultura carnavalesca ano após ano.

Os rituais de carnavais são muitos, os principais estão inseridos nas músicas tradicionais, analogias e enigmas da língua, facilmente entendidas por quem já tem uma referência auditiva que absorve desde a infância mesmo inconscientemente as letras de marchinhas populares de carnaval, por outro lado notamos o abismo social causado pela falta de interesse na inserção dos sujeitos surdos nacional mais popular do país, trazemos as reflexões das autoras Paula e Pederiva sobre o contato da comunidade surda com a experiência musical:

Pensar nas pessoas surdas nos traz uma reflexão e a curiosidade por entender um pouco mais sobre a percepção delas frente à música. Vem-nos à mente que elas associam a atividade musical somente à produção musical transmitida pelas rádios, transmitida pelos CDs e outros meios de comunicação, o que nos leva a pensar que não foi apresentada a essa comunidade outra possibilidade de experiência musical, uma vivência musical que pertence a todos, e que pode ser produzida, compreendida, interpretada e expressa por eles. (PAULA e PEDERIVA, 2018, pg. 26)

Ao analisarmos a citação em questão podemos observar que ela expressa uma reflexão sobre como as pessoas surdas percebem a música e o questionamento sobre como as pessoas de outras culturas percebem a música e sugere que talvez elas só associam a atividade musical aquela que é transmitida por rádio, CD e outras formas de interação (ouvinte). A citação enfatiza a importância de explorar e proporcionar várias experiências musicais para pessoas surdas, reconhecendo que a música pode ser apreciada e experimentada a partir de uma variedade de perspectivas já que a música está para além do som.

Com isto iremos discutir sobre a participação ou não participação da comunidade surda na cultura carnavalesca brasileira visto que uma das características mais importantes dessa festa tradicional são as melodias, cantos, sons e danças, todos elementos comuns à comunidade ouvinte e conhecimentos contextuais da sociedade a respeito. Nesse sentido a motivação deste

estudo se deu a partir das reflexões sobre arte e educação na comunidade surda pela cultura carnavalesca. Contamos com o referencial metodológico das concepções de Bakhtin (1987) sobre o carnaval em sua influência sociocultural:

Durante o carnaval, é a própria vida que representa e, por um certo tempo, o jogo se transforma em vida real. Esta é a natureza específica do carnaval, seu modo particular de existência. O carnaval é a segunda vida do povo, baseada no princípio do riso. É sua vida festiva. A festa é a propriedade fundamental de todas as formas de ritos e espetáculos cômicos da Idade Média. (BAKHTIN, 1987, pg. 7)

Abordado a essência do carnaval Bakhtin destaca seu significado como uma metáfora para vida e um ponto de virada para o jogo em realidade, o carnaval surgiu como uma “segunda vida do povo” momento em que as normas sociais costumeiras são temporariamente suspensas e as pessoas são livres para se envolver em comportamentos não convencionais as normas sendo desafiadas e subvertidas, a vida é mostrada durante o carnaval de forma exagerada e invertida.

Durante o carnaval, as representações da vida são feitas desafiando e subvertendo as normas sociais estabelecidas sendo assim uma celebração de uma espécie de expressão coletiva que possibilita a inversão de hierarquias sociais a liberação de tensões e a renovação, na qual a comunidade surda deveria ser e se sentir incluída nessa festividade cultural de maneira que possam participar ativamente da comemoração e construindo conhecimentos acerca das músicas e tradições carnavalescas.

Assim podemos partir para a exploração da perspectiva pedagógica de aprendizagem dos alunos surdos sobre como essas atividades podem ajudá-los a se sentirem incluídos e inteirados sobre a temática, e na sua construção de aprendizagem acerca do mundo e da maior festividade cultural do Brasil, ressaltamos as considerações sobre a pedagogia visual conforme:

É um novo campo de estudos e a demanda da sociedade, por sua vez, pressiona a educação formal a modificar ou criar novos conceitos ou denominações para a pedagogia visual, a fim de reorientar os processos de ensinar e aprender. Isto ajudará a propor uma educação que não só beneficie o indivíduo surdo, mas que garanta a participação de todos: professores, docentes, pesquisadores, alunos, ou seja, a escola em sua totalidade. Esta área é ainda restrita a poucos: imagem visual, semiótica imagética ou também o uso de língua de sinais na sua aquisição, compreensão e captação do pensamento através da imagem visual. (CAMPELLO, 2007, pg. 113-114)

A ênfase aqui é criar uma educação que inclua todos os alunos, professores, pesquisadores e escolas como um todo, e não apenas os surdos. Isto significa que a pedagogia visual pode ser uma abordagem valiosa para melhorar o sistema educativo como um todo. Por outro lado, os autores observam que este campo de pesquisa ainda está limitado a uma minoria, indicando que a pedagogia visual, a semiótica da imagem (o estudo do significado das imagens) e o uso da linguagem de sinais não são ou podem não ser amplamente aceitos. Entendido. contexto

educacional. Em resumo, esta citação destaca a importância de desenvolver e expandir a pedagogia visual em resposta à necessidade da sociedade de uma educação inclusiva e eficaz, e mostra que pode beneficiar não apenas os alunos surdos, mas toda a comunidade educativa. No entanto, também se reconhece que este campo de investigação ainda é bastante limitado em termos de aplicação e compreensão.

Considerando estes fatos apresentados o nosso objetivo consiste em discutir a atividade de carnaval desenvolvida no CAS como ferramenta de acessibilidade cultural dos sujeitos surdos ao mesmo tempo em que propomos a reflexão sobre a participação e os direitos destes no tocante ao enriquecimento cultural dos cidadãos surdos brasileiros por meio do conhecimento sobre as histórias, mitos, metáforas e referências de carnaval.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

As discussões se estruturam partindo da premissa do direito com base na constituição federal de 1988 conforme o artigo 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. A metodologia deste trabalho se dá por meio de uma abordagem do estudo do caso, a escolha do método qualitativo estima-se nas concepções da autora que afirma:

O estudo de caso tem se tornado a estratégia preferida quando os pesquisadores procuram responder às questões "como" e "por quê" certos fenômenos ocorrem, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados e quando o foco de interesse é sobre fenômenos atuais, que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. Adotando um enfoque exploratório e descritivo, o pesquisador que pretende desenvolver um estudo de caso deverá estar aberto às suas descobertas. Mesmo que inicie o trabalho a partir de algum esquema teórico, deverá se manter alerta aos novos elementos ou dimensões que poderão surgir no decorrer do trabalho. (Godoy, 1995, pg. 25)

A autora discute como os estudos de caso são utilizados como estratégia de pesquisa por aqueles que investigam como e por que certos fenômenos ocorrem, especificamente, ela destaca que tais estudos são particularmente valiosos em situações em que o controle dos eventos estudados beira a impossibilidade, ou quando o objeto de estudo é um fenômeno atual que só ocorre na realidade. Quando as manipulações experimentais são impossíveis, ou quando os

fenômenos acontecem espontaneamente em ambiente prático, os estudos de caso tornam-se úteis.

Devido a isso, os estudos de caso facilitam uma análise precisa dos fenômenos. Essa abordagem leva em consideração os meandros e as situações imprevisíveis do dia-a-dia, o que leva a uma visão mais autêntica da situação, sendo assim ao analisarmos ao longo do processo de pesquisa, estar aberto a descoberta e novas dimensões e crucial na utilização de estudos de caso como uma estratégia de pesquisa que aborda como e por que as situações ocorrem. A natureza exploratória e descritiva dos estudos de caso enfatiza seu valor na compreensão de fenômenos complexos e situacionais, este método é particularmente útil quando é quase impossível controlar os eventos em estudo.

Estudos no qual durante a leitura buscamos compreender as razões que levam o público surdo a ser um grupo majoritariamente afastados das tradições carnavalescas, apresentar a importância da participação dos sujeitos surdos e cultura surda na sociedade ouvinte, bem como a valorização e homogeneização dessas distintas culturas, além da utilização dos recursos idiomáticos dessas modalidades (Português/Libras) para compor a significação das histórias por trás das marchinhas para dar sentido à contribuição social deste público.

São vários os métodos e recursos utilizados na formação de alunos surdos, todavia, focaremos na pedagogia visual como ferramenta para mediar os conhecimentos de mundo advindos da cultura ouvinte para à surda por meio de apresentações e atividades desenvolvidas no espaço educacional idealizados e organizados por docentes (em atuação) e futuros docentes (em formação) bolsistas pela CAPES em colaboração com o CAS Mossoró. Apesar de que são poucos os estudos teóricos que abordam a pedagogia visual como afirma Campello (2007):

[...] não é comum encontrar produções teórico-metodológicas relacionadas à pedagogia visual na área dos surdos, mesmo que a língua de sinais (que é a língua natural, materna e nativa das pessoas surdas, cuja modalidade é gestovisual), se apoie em recursos da imagem visual (Campello, 2007, p.113).

O campo da educação de surdos tem negligenciado o valor e a aplicação adequada da pedagogia visual, deficiência apontada por Campello, apesar da língua de sinais ser o principal meio de comunicação para os surdos e sua profunda aptidão para gestos visuais há uma escassez de abordagem de ensino baseadas no visual sendo utilizadas como tal, o emprego adequado de ferramentas de imagens visuais não está sendo priorizado para educar esses grupos específicos.

Reafirmamos que a educação de surdos carece de trabalhos teóricos e metodológicos com foco na pedagogia visual, conforme citado em pesquisas recentes. Isso resulta em uma lacuna perceptível no desenvolvimento da prática docente e destaca a necessidade de uma maior

exploração do assunto... Sendo assim, é fundamental fomentar pesquisas e práticas educativas que priorizem e maximizem as abordagens de recursos visuais educacionais.

O modo como os enunciados culturais, neste caso, as “marchinhas” são apresentados priorizando a exploração visual, descrição imagética com o uso de classificadores, introdução ao contexto histórico da letra por trás da marchinha usando a exposição de imagens e elementos presentes nas músicas para fazer associação aos elementos socioculturais como expressões idiomáticas, gírias e tradições populares, trazendo para dentro da cultura do surdo de acordo com a sua estrutura própria da Língua de sinais, proporcionando uma experiência enriquecedora que promova o interesse e o conhecimento dos alunos da comunidade surda sobre o assunto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciarmos nossas observações e apontamentos sobre as questões fundamentais podemos considerar acerca da concepção dos sujeitos surdos sobre o discurso, a linguagem verbal e os elementos extralinguísticos presentes no cotidiano ouvinte por meio do oralismo, cultura musical e sonora visto que estas questões não são unicamente relacionadas a comunicação, mas também a culturalidade, territorialidade (pertencimento) identidade e experiências sensoriais desses sujeitos.

Em contrapartida, como estudiosos do tema e para tratarmos sobre, temos como aliados a pedagogia visual enriquecida com a semiótica imagética respaldadas pela linguagem corporal, ritmo de movimentos e cenário (personagens, audiovisual, encenação) e principalmente a tradução aliada a interpretação do sentido real das letras traduzidas em Língua Brasileira de Sinais para um entendimento de fato significativo da história, significados e significações que estão tão perto e ao mesmo tempo tão longe da realidade destes brasileiros.

Outro fator importante a ser considerado é a aproximação com a Língua Portuguesa, a semântica e os elementos nela contidos, como por exemplo as figuras de linguagem: metáforas, ironias, metonímias, hipérbole, também a presença de paródias, sátiras, deboches, efeito polifônico, entre outros... Um alinhamento com a língua torna legítimo e possível a compreensão da letra pela interpretação dos textos, conhecendo, discutindo e tirando dúvidas com os intérpretes sobre os significados e sentidos por trás das palavras. Usaremos como base uma das marchinhas de carnaval apresentadas aos alunos intitulada como “*Acorda, Maria Bonita*”, canção escrita pelo cangaceiro Antonio dos Santos conhecido como Volta seca:

*Acorda Maria Bonita  
Levanta vai fazer o café*



*Que o dia já vem raiando  
E a polícia já tá de pé*

*Se eu soubesse que chorando  
Empato a tua viagem  
Meus olhos eram dois rios  
Que não te davam passagem*

*Cabelo preto anelado  
Olhos castanhos delicados  
Quem não amar cor morena  
Morre cego e não vê nada[..]*

Podemos perceber nesse processo a Libras como instrumento analítico e descritivo para compreender os fenômenos presentes na letra da marchinha de carnaval de forma visual e detalhada onde se torna possível reconstruir uma cena, um objeto, um lugar, até mesmo os próprios personagens. Os elementos linguísticos de caráter semântico que serão estudados apresentados diante de um contexto onde não se estudará a estrutura gramatical em si, mas sim sua análise e interpretação a partir do que lhes foi apresentado, no caso, a tradução da obra original, a partir da qual se torna possível reconhecer as relações das palavras com as situações observadas nas músicas como por exemplo os significados das metáforas e metonímias e muitas outras variáveis.

Com isso, remetemos o foco para a intertextualidade, no âmbito das representações socioculturais, compreendemos as relações entre os diferentes textos literários e culturais baseados na ideia de que um texto não é criado ou entendido de forma isolada, mas sim contextualizado e influenciado por outras obras por exemplo, por meio de alusão, traduções ou paródias.

A intertextualidade é essencial no processo de construção de significado, ela enriquece a compreensão de um texto, pois é através dela que os leitores podem perceber essas referências e conexões, contribuindo para uma compreensão mais profunda e contextualizada e principalmente quando pensamos na realidade dos alunos Surdos é muito importante retornarmos à estas discussões visto que quando se fala de intertextualidade no contexto das representações socioculturais, está se considerando a maneira como os textos refletem e moldam as concepções, valores e narrativas de determinada sociedade ou cultura.

Estas interpretações textuais também contribuem para a construção e a disseminação desses valores, seja reforçando ou questionando ideias preexistentes utilizando com a língua de sinais as referências visuais e narrativas para criar uma camada adicional de significado. Isso não apenas enriquece a experiência para aqueles familiarizados com os textos anteriores, mas

também adiciona profundidade a tradução do texto, contextualizando-o dentro de uma tradição cultural, neste caso, a surda.

Também destacamos a interculturalidade permite que o contato entre a comunidade surda e ouvinte seja o ponto de partida para o aprendizado de ambas sobre língua, comunicação, cultura e costumes que poderão ser socializados numa troca de experiências que só favorece a inclusão, nos espaços educacionais, de trabalho e da sociedade como um todo. Seria ignorância pensar que o público surdo nada tem a acrescentar a cultura carnavalesca brasileira, o carnaval é sobretudo: arte, é movimento, corpo, comunicação, exploração das ferramentas visuais, cores, imagens, histórias encenadas e expressão corporal e a língua de sinais é tudo isso.

Encontrar uma identidade surda é um processo essencial na vida de muitas pessoas surdas, e a interação intercultural desempenha um papel importante neste contexto. Identidade surda significa compreender e aceitar a surdez como uma parte importante de si mesmo, incluindo uma conexão com a cultura surda, a linguagem de sinais e experiências compartilhadas com outros membros da comunidade surda. O desenvolvimento intercultural dos surdos incentiva o reconhecimento e a apreciação da cultura surda como uma cultura única e rica. Isto inclui compreender que a perda auditiva não é uma deficiência, mas sim uma identidade cultural com normas, valores, tradições e histórias partilhadas.

Compreender esta cultura é fundamental para construir uma identidade surda forte. A interculturalidade promove a aceitação da deficiência auditiva como parte da identidade de alguém. Isto significa que as pessoas surdas podem orgulhar-se da sua identidade e superar qualquer estigma ou discriminação que possam enfrentar. Em resumo, a cooperação intercultural dos surdos desempenha um papel importante na busca de uma identidade surda porque valoriza a cultura surda, promove a linguagem de sinais e apoia o relacionamento com a comunidade surda. Isto permite que as pessoas surdas abracem a sua identidade cultural de uma forma positiva e construam uma base sólida para uma vida plena e inclusiva como membros da comunidade surda e da sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo pretendemos contribuir para a discussão sobre a inserção do sujeito surdo na cultura carnavalesca brasileira, sobretudo, para que estes sujeitos tenham a oportunidade de inclusão e direitos de acessibilidade. Nesta mesma perspectiva, interação e o entendimento se utilizam da pedagogia visual levando em conta complexidade dos fenômenos situacionais e a incapacidade de controlar os acontecimentos. O estudo baseou-se em estudos de caso, um

elemento importante foi o reconhecimento do papel do surdo na cultura e na sociedade brasileira, além disso destacou-se o apreço pela diversidade e homogeneização de diferentes culturas utilizando recursos de Português e língua de sinais (Libras), ocorreu uma exploração das histórias por trás das marchinhas e ficou claro que os surdos são extremamente carentes da cultura dos ouvintes.

Vale ainda salientar que a participação dos alunos surdos durante as apresentações das marchinhas foi essencial e tiveram grandes significados para eles bem como para nós participantes do PIBID, pois oportunizou essa interação e foi possível perceber a empolgação dos alunos com as danças, com as histórias por trás das marchinhas e as palavras novas, fazendo com que eles se sintam pertencentes da cultura carnavalesca do nosso país. É fundamental incluir a comunidade surda na cultura carnavalesca brasileira, sendo as experiências musicais visuais ferramentas importantes para estimular sua participação e enriquecimento cultural.

Como contribuição desta pesquisa destacamos a aproximação dos alunos surdos com a Língua Portuguesa através do processo de ressemantização utilizando as adaptações e interpretações em Libras fazendo-os compreender e dar novos sentidos e significados às letras trabalhadas desenvolvendo assim seus conhecimentos habilidades intertextuais e interpretativos, bem como, a importância do debate sobre a participação ativa dos Surdos nos mais variados contextos sociais.

Diante de todo exposto, este estudo enfatiza a importância da inclusão da comunidade surda na cultura carnavalesca na cultura ouvintista do nosso país, visto que a comunidade surda muitas das vezes são excluídas dessas tradições culturais, frisamos o reconhecimento da inclusão dos sujeitos surdos como agentes construtores de identidade e de diversidade cultural na nossa sociedade, ressignificando assim, esses sujeitos como pertencentes e desfrutadores plenos das tradições carnavalescas. Podemos concluir que o surdo compreende e interage na cultura carnavalesca através das experiências visuais e principalmente pelo uso da Libras.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.



CAMPELLO, Ana R. S. Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos In: QUADROS, Ronice M.; PERLIN, Gladis. (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. 1995

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Trabalho apresentado na ANPEd. Caxambu, 1999.

PAULA, Tatiane Ribeiro Moraes de; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins Pederiva. Sou surdo e gosto de música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural. 1. Ed. Curitiba: Appris, 2018. 141p.